

# CAPÍTULO 3

## ALTAS HABILIDADES E DISFUNÇÃO DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL: narrativa de um caso

Núbia Soares Moreira<sup>11</sup>

Jamilly Lôyanne Silva do Rosário Barbosa<sup>12</sup>

Rosilene Sousa Brito<sup>13</sup>

Bárbara Ivy Souza Neri<sup>14</sup>

Evelin Santiago da Cunha Carvalho<sup>15</sup>

Karina Saunders Montenegro<sup>16</sup>

### INTRODUÇÃO

O avanço no estudo sobre a temática nos últimos cinco anos ainda não trouxe um consenso sobre a definição de Superdotação, já que existem diferentes modelos para medir as habilidades intelectuais. A dificuldade com relação ao objeto de estudo na área da saúde, cujos debates ainda são iniciais, invisibiliza essa parcela da população brasileira, estimada em quatro milhões de pessoas, que entra em vulnerabilidade sem os atendimentos adequados. É importante, então, a compreensão tanto das potencialidades quanto das dificuldades deste público (Mensa Brasil, 2025).

Entretanto, de forma específica, legalmente, ambos os termos (Superdotação e Altas Habilidades) são utilizados no Brasil. A

---

<sup>11</sup>Graduada em Terapia Ocupacional pela Escola Superior da Amazônia (Esamaz).

<sup>12</sup> Terapeuta Ocupacional. Aluna da Certificação Brasileira em Integração Sensorial de Ayres.

<sup>13</sup>Graduada em Terapia Ocupacional pela Escola Superior da Amazônia (Esamaz).

<sup>14</sup>Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade da Amazônia (Unama).

<sup>15</sup>Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

<sup>16</sup>Mestre em Educação em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para Autistas pelo Infoco. Especialista em Psicomotricidade pela Faculdade Ideal (FACI).

Superdotação é caracterizada por alta performance inata, enquanto as Altas Habilidades se manifestam após a aprendizagem. Ambas resultam em desempenho elevado, mas diferem na origem da criatividade: a Superdotação traz uma criatividade natural, enquanto as Altas Habilidades podem desenvolver criatividade aprendida. Superdotação não é transtorno, deficiência ou doença rara. É uma característica da cognição humana acima da média, com valores cognitivos altos (Delou; Cardoso, 2024).

Durante os últimos tempos, o tema sobre as Altas Habilidades/Superdotação tem despertado mais interesse por parte dos pesquisadores e da sociedade, assim, os aspectos não cognitivos, são interligados com a inteligência, que é vista como medida única e singular de competência, que demonstra a tentativa de entender mais amplamente a complexidade trazendo questões que rodeiam as capacidades cognitivas humanas que estão associadas aos aspectos emocionais, de personalidade e de motivação (Virgolim, 2021).

Falar sobre Superdotação vai muito além da compreensão do conceito de QI elevado, pois existe uma variedade de características que se manifestam através de habilidades intelectuais, criativas, artísticas ou psicomotoras excepcionais. O Ministério da Educação brasileiro define o superdotado como o indivíduo que apresenta elevado desempenho ou potencial em uma ou mais áreas do conhecimento, e que necessita de serviços educacionais especializados para garantir um desenvolvimento pleno (Brasil, 2020).

O termo propõe um sistema interativo entre o mundo interior da criança e o ambiente que desafia e estimula as habilidades: inteligência, criatividade e talentos. O estímulo emocional deve ser oferecido pelo ambiente visando o fortalecimento do seu ego. Analisando este sistema, enquanto o estímulo intelectual proporciona a informação, o significado e o preparo para os desafios, o ambiente fornece a motivação para a concretização de todo o seu potencial (Barreto; Mettrau, 2019).

As crianças superdotadas podem, em geral, apresentar certas vantagens sobre seus pares não identificados (por exemplo, maior resiliência), porém, há certamente desafios e áreas de vulnerabilidade

que elas devem enfrentar, como, por exemplo: o perfeccionismo, visto tanto como uma característica positiva que deve ser cultivada ou um problema que deve ser corrigido; a procrastinação, o *stress* e as dificuldades em se relacionar com irmãos e com colegas; o assincronismo, as expectativas do adulto, os conflitos de identidade e o isolamento social, a motivação, o *locus* de controle interno e a necessidade de auto realização; a hipersensibilidade e intensidade emocional, a empatia, a justiça e preocupação moral com os outros e, ainda, o grande senso de humor, desafio às autoridades e pensamento criador (Virgolim, 2021).

É importante destacar que é urgente o conhecimento sobre os sinais, as características, hipersensibilidade sensorial, de pessoas com altas habilidade/Superdotação, principalmente no contexto escolar, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem e garantindo práticas educacionais que contribuam para o crescimento acadêmico, motivacional e criativo (Costa; Bianchi; Santos, 2022).

De acordo com a compreensão da assincronia sensorial em indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação, configura-se como uma discrepância significativa entre o desenvolvimento cognitivo acelerado e o processamento de estímulos sensoriais, conforme o pioneirismo de Ayres (1972) em seus estudos sobre Integração Sensorial, ela postulou que o Sistema Nervoso Central (SNC) organiza as sensações corporais e ambientais para possibilitar respostas adaptativas eficientes. Além disso, seus estudos mostram que respostas atípicas a estímulos ambientais podem indicar um descompasso no desenvolvimento neuropsicológico.

O objetivo desta pesquisa é descrever uma narrativa de um caso de uma criança com diagnóstico de Superdotação e Disfunção de Integração Sensorial e, com isso, analisar de que forma a assincronia sensorial pode impactar no desempenho das Atividades de Vida Diária (AVDs) de uma pessoa com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

## MÉTODOS

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino sob número de parecer 59010522.1.000.5174, que está associado à Certificação Brasileira de Integração Sensorial. Trata-se de uma narrativa de um caso, de abordagem qualitativa e análise descritiva. Participou deste estudo uma mãe de uma criança com diagnóstico de Superdotação e Disfunção de Integração Sensorial. A amostra se deu por conveniência e utilizou-se como critério de inclusão ser mãe de uma criança com diagnóstico fechado de Superdotação e Disfunção de Integração Sensorial, ter assinado o Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido (TCLE). Foi critério de exclusão crianças com alterações motoras que impactassem na realização das suas AVDs. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma entrevista semi-estruturada elaborada pelas autoras.

No contexto da pesquisa narrativa, o foco está nas histórias e discursos como formas de compreender realidades sociais. Segundo Czarniawska (2004), a narrativa não apenas descreve eventos, mas também os estrutura de maneira coerente, revelando relações de poder, identidades e culturas. Essa abordagem é especialmente útil em estudos que investigam trajetórias de vida, memórias ou processos identitários, como demonstrado em pesquisas sobre migração (Delgado, 2020).

Utilizou-se para análise de dados a pesquisa qualitativa de Bardin. Desta maneira, na fase inicial desta pesquisa, realizou-se a organização e sistematização do material coletado, incluindo a seleção dos documentos a serem analisados, a formulação de hipóteses preliminares e a elaboração de indicadores que fundamentaram a interpretação final (Bardin, 2016).

Houve a elaboração de indicadores: definição de elementos que permitiram a organização sistemática das informações, como categorias temáticas relacionadas às diferentes dimensões das Atividades de Vida Diária (AVDs) do superdotado. Por fim, na etapa final, os resultados

obtidos foram tratados de maneira a serem significativos e válidos, permitindo a elaboração de inferências e interpretações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Trata-se de uma narrativa de um caso de uma criança, sexo masculino, oito anos, com diagnóstico de Superdotação e Disfunção de Integração Sensorial. Irmão mais velho de três irmãos. Pais casados, todos residem no mesmo apartamento. Durante a entrevista com a mãe, foi realizada a seguinte pergunta:

Pergunta: A criança apresenta alguma comorbidade?  
Resposta Mãe: “Sim, TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e TPS do Processamento Sensorial – Transtorno (Disfunção de Modulação Sensorial do tipo hiper-resposta vestibular com alto nível de atividade)”.

Mediante essa comorbidade, TDAH e TPS, para Ogeda (2020), demonstra-se que o potencial de erro acontece nas duas direções: estudantes com comportamento superdotado que não têm suas necessidades atendidas podem ser vistos como TDAH, enquanto estudantes com comportamento superdotado e TDAH podem mascarar os indicadores do transtorno, devido ao comportamento de hiperfoco nas atividades de interesse.

Pergunta: De que forma você percebe que as características sensoriais da sua criança com Altas Habilidades/Superdotação influenciam ou impactam o desempenho dela nas Atividades de Vida Diária? (por exemplo: escovar os dentes, tomar banho, lavar o cabelo, usar o vaso sanitário, usar talheres, sentar-se à mesa, alimentar-se, vestir-se, despir-se, pentear o cabelo, limpar/cortar as unhas).  
Resposta mãe: “Sim, eu acho que todas essas coisas ele aprendeu de forma mais rápida, de que não precise, por exemplo, vestir ele, pois ele já se veste sozinho desde bem pequenininho, então ele tem essa autonomia e o que perceptivo é que até, por exemplo, ele começou a querer

cortar a unha sozinho, já tem um tempo (ele corta a unha só)”.

O superdotado internamente orientado atribui o seu sucesso ao seu esforço na atividade; no entanto, os que são externamente orientados atribuem o seu sucesso à sorte, ao ensino, ao professor e a profissionais (como terapeutas ocupacionais, psicólogos, outros eventos externos) em detrimento dos próprios esforços ou da sua motivação para aprender (Virgolim, 2021).

Pergunta: Você percebe alguma dificuldade ou excesso de sensibilidade sensorial que interfira nas atividades cotidianas da criança? Se sim, quais?

Resposta mãe: “Sim, se incomoda com o barulho. Ele não gosta de estar onde tem muita gente aglomerada, fala que não gosta de estar no meio de multidão (por exemplo, mais recente, foram um dia no bosque e estava muito lotado o bosque, entraram e ele disse assim, ‘não, mãe, não quero ficar aqui não, está muito cheio’)”.

O Processamento Sensorial refere-se a uma função neurobiológica responsável por filtrar, interpretar, organizar e modular as informações recebidas do ambiente e do próprio corpo através dos sentidos (Lima *et al.*, 2022).

No caso desta criança, a mãe afirma que seu filho seleciona os lugares, pois se sente incomodado em lugares aglomerados, assim, favorecendo a seleção das informações relevantes para uma resposta adequada, permitindo se adaptar ao desempenho das atividades cotidianas.

Pergunta: Como essas características sensoriais impactam, por exemplo, na alimentação, no sono, no autocuidado ou socialização da sua criança?

Resposta mãe: “Sim, impactam na sua socialização, pois acaba se isolando em alguns momentos por motivo do barulho”.

De acordo com Virgolim (2016), a criança superdotada pode ter impactos na socialização com pares. Ayres (1972), em seus estudos,

demonstrou o quanto as Disfunções de Integração Sensorial impactam negativamente na participação social das pessoas.

Pergunta: A criança expressa ou relata algum desconforto relacionado a estímulos sensoriais específicos? Como você costuma lidar com essas situações?

Resposta mãe: “A barulho, pergunta se ela está se sentindo bem ou confortável, e se preciso, ele faz o uso do abafador. E hoje ele usa esse abafador na escola principalmente. Na última, teve uma festa até da nossa família, que era muita gente reunida, e ele não estava se sentindo muito bem, porque ele disse que queria o abafador e não estava no carro, infelizmente. Mas, geralmente, ele utiliza na escola. Tem dias que ele diz que a turma está muito barulhenta e ele coloca o abafador”.

Ao analisar a entrevista, identificou-se que a assincronia sensorial da criança é caracterizada pela alteração nos quatro padrões de Processamento Sensorial: observação, sensibilidade, esquivas e exploração, afetando principalmente o Processamento Sensorial dos estímulos: auditivo, tato, movimento e sistema oral, onde esses sistemas podem ser geradores de barreiras para a participação efetiva da criança nas suas Atividades de Vida Diária (Oliveira *et al.*, 2025).

Pergunta: Como era o processo das AVDs da sua criança antes e após a intervenção de Integração Sensorial de Ayres? Em relação a escovar os dentes, tomar banho, lavar o cabelo, usar o vaso sanitário, usar talheres, sentar-se à mesa, alimentar-se, vestir-se, despir-se, pentear o cabelo, limpar/cortar as unhas.

Resposta mãe: “Nunca teve dificuldade, porém: [...]”

Antes da Intervenção: “Quando mais novo, era mais disperso e agitado, e tinha questões com movimentação perigosa, ficava “plantando bananeira” várias vezes ao dia. Era muito inquieto, para várias atividades, escovar os dentes, outro detalhe é sobre sua alimentação, ele tem uma certa seletividade, por exemplo, algumas texturas, se o charque do feijão estiver mole, não come. Com frutas come até bastante, mas, por exemplo, melancia ele não come, melão ele não come, legumes, tem limitação, a cenoura só come crua. Antes do diagnóstico tinha dificuldade na questão da dificuldade com a escrita, até

porque o pensamento vai na frente e a mão às vezes não consegue acompanhar quanto à escrita, ele é muito resistente para escrever, não gosta de escrever”.

Depois da Intervenção: “[...] algo que eu percebo de maior ganho, digamos assim, hoje em dia ele já se senta, ele já se concentra, gosta muito de jogos. Então essa questão da movimentação excessiva, vejo que ele ainda é uma criança muito acima da média, se a gente comparar com outras crianças. Mas diminuiu ansiedade na questão da movimentação, tende a ficar mais concentrado. Toma banho sozinho e se veste sozinho.”

Analisando a resposta da mãe, observa-se os ganhos quanto à assincronia motora e o quanto essa melhora impactou positivamente na realização das AVDs, como tomar banho.

A mãe também relatou melhora após intervenção em Terapia de Integração Sensorial quanto a comportamentos de ansiedade, melhora da concentração e ganho de autonomia e independência nas AVDs.

A partir da Teoria de Integração Sensorial proposta por Jean Ayres, compreende-se que a habilidade do cérebro em organizar as informações sensoriais provenientes do ambiente e do próprio corpo é essencial para a realização eficiente das Atividades de Vida Diária, socialização e participação funcional no cotidiano. No caso apresentado, observou-se que a criança com diagnóstico de Altas Habilidades/Superdotação e Disfunção de Integração Sensorial demonstrava assincronias perceptivas, especialmente no processamento auditivo e vestibular, afetando sua participação em ambientes aglomerados e barulhentos, além de impactar comportamentos motores e aspectos relacionados à alimentação. Tais manifestações estão diretamente relacionadas ao conceito de Modulação Sensorial, definido por Ayres como a capacidade do Sistema Nervoso Central de regular a intensidade e qualidade das respostas aos estímulos recebidos, sendo que, no caso do participante, a hipersensibilidade auditiva e a busca vestibular excessiva comprometeram o desempenho adaptativo em diversas situações cotidianas.

Os relatos da mãe evidenciaram que com a intervenção da Terapia de Integração Sensorial houve importantes avanços na

capacidade de autorregulação, concentração e autonomia da criança para as atividades de autocuidado e vida diária, além de melhora na modulação e em contextos sociais. Estes resultados reforçam os pressupostos teóricos de Ayres de que a intervenção terapêutica adequada, ao promover experiências sensoriais organizadas e respostas adaptativas, contribui para a formação de bases neurológicas mais eficientes, reduzindo comportamentos desorganizadores e favorecendo a participação funcional. Além disso, a literatura aponta que o perfil sensorial atípico, comum em indivíduos superdotados, quando não reconhecido e trabalhado, pode mascarar ou exacerbar comorbidades como o TDAH, sendo fundamental, portanto, a avaliação e o manejo sensorial no planejamento terapêutico e educacional dessas crianças, com vistas à inclusão, bem-estar emocional e desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo, ao apresentar a narrativa de caso de uma criança com diagnóstico de Altas Habilidades/Superdotação associada à Disfunção de Integração Sensorial, buscou refletir sobre as implicações das assincronias sensoriais no desempenho das Atividades de Vida Diária e na participação social infantil. Por meio da escuta cuidadosa da mãe e da análise à luz da Teoria de Integração Sensorial de Ayres, foi possível identificar o impacto das Disfunções Sensoriais no cotidiano da criança e as contribuições da intervenção terapêutica para a melhoria de comportamentos, autorregulação e autonomia funcional.

Entretanto, reconhece-se que este trabalho não tem a pretensão de esgotar as discussões sobre a temática. Ao contrário, espera-se que os achados aqui apresentados possam servir de subsídio para a ampliação do debate acadêmico e clínico, estimulando a realização de novas investigações sobre a interface entre Altas Habilidades/Superdotação, Processamento Sensorial e práticas de intervenção terapêutica. Considera-se de grande relevância que futuros

estudos explorem amostras ampliadas, diferentes faixas etárias e contextos socioculturais, visando aprofundar a compreensão sobre os desafios e potencialidades sensoriais dessa população, contribuindo, assim, para a construção de estratégias cada vez mais humanizadas, inclusivas e efetivas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AYRES, A. J. **Sensory integration and learning disorders**. Los Angeles: Western Psychological Services, 1972. 294 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 288 p.

BARRETO, C. M. P. F.; METTRAU, M. B. Altas habilidades: uma questão escolar. **Rev. bras. educ. espec.**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 421-436, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382011000300005>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial (PNEE)**. Brasília: Ministério da Educação, 2020.

COSTA, M. M.; BIANCHI, A. S.; SANTOS, M. M. de O. Características de Crianças com Altas Habilidades/Superdotação: uma revisão sistemática. **Rev. bras. educ. espec.**, São Paulo, v. 28, e0121, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0121>.

CZARNIAWSKA, B. **Narratives in Social Science Research**. London: Sage, 2004. 168 p.

DELGADO, L. **Migração e identidade: uma análise narrativa**. São Paulo: Editora Humanitas, 2020.

DELOU, C. M. C; CARDOSO, F. S. UFF Responde: Superdotação e Altas Habilidades - Característica inata da cognição humana pode ser observada desde a primeira infância ou a partir da introdução escolar. **UFF - Universidade Federal Fluminense**, 9 ago. 2024. Disponível em:

<https://www.uff.br/09-08-2024/uff-responde-Superdotação-e-altas-habilidades/>. Acesso em: 22 maio 2025.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O manual da pesquisa qualitativa**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 408 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GODOY-VIEIRA, A.; MALFITANO, A. P. S.; SOARES, C. B. Fundamentos do processo de trabalho em terapia ocupacional: uma abordagem analítica a partir do diálogo entre Terapia Ocupacional Social e Saúde Coletiva Latino-Americana. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 32, e3627, 2024. DOI: [doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO278836271](https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO278836271).

LIMA, A. C. D. de *et al.* Relação do processamento sensorial e sistema estomatognático de crianças respiradoras orais. **CODAS**, v. 34, n. 2, e20200251, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212020251>.

MENSA BRASIL. Sociedade de alto QI do mundo é aberta a indivíduos. **Mensa Brasil**, 2025. Disponível em: <https://mensa.org.br/revista>. Acesso em: 25 maio 2025.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 17. ed. São Paulo: Hucitec, 2017. 416 p.

OGEDA, C. M. M. **Superdotação, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e dupla excepcionalidade**: um estudo de indicadores e habilidades sociais. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. 369 p.

OLIVEIRA, A. I. A. de *et al.* **Coletânea de estudos em Integração Sensorial**: volume 5. Maceió: Hawking, 2024.

QUEIROZ, C. Número de pessoas superdotadas é subnotificado no Brasil. **Pesquisa Fapesp**, 19 mar. 2024. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/numero-de-pessoas-superdotadas-e-subnotificado-no-brasil/>. Acesso em: 22 maio 2025.

RINN, A. N.; REYNOLDS, M. J. **Social, Emotional, and Psychosocial Development of Gifted and Talented Individuals**. Nova York: Routledge, 2021. 324 p.

ROCHA, M. da S. A metodologia narrativa na pesquisa qualitativa. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 123-145, maio 2023.

SILVA, A. G. L. *et al.* **Cartilha sobre Altas Habilidades/Superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, 2020.

STAKE, R. E. Qualitative Case Studies. p. 443-466. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). **The sage handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage, 2005. VASCONCELOS, T. B.; CAVALCANTE, L. I. C. Avaliação das Atividades de Vida Diária. **Rev Ter Ocup Univ**, São Paulo. v. 24, n. 3, p. 267-272, set./dez. 2013.

VIRGOLIM, A. **Altas Habilidades/Superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 70 p.

VIRGOLIM, A. As vulnerabilidades das Altas Habilidades e Superdotação: questões atuais. **Dossiê** - Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 29, n. 56, p. 737-750, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.81543>.

VIRGOLIM, A. As vulnerabilidades das Altas Habilidades e Superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e81543, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.81543>.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 320 p.